

# PANORAMA POLÍTICO



TEREZA CRUVINEL • de Brasília

## Acordo com fiador

• A emenda da reeleição volta ao cenário na próxima semana, mas parece salva do casuísmo. A permissão para que os candidatos a novo mandato disputem-no no cargo valerá para todo mundo, e não só para o presidente, como maquinaram os senadores que temem a máquina dos governadores. Isto se vingar o acordo de cavalheiros que está sendo articulado pelo presidente Antônio Carlos Magalhães e o líder Élcio Álvares.

Esta semana, o Planalto foi advertido sobre a insistência de quase 30 senadores que serão candidatos a governador. Queriam aprovar uma emenda permitindo só ao presidente a permanência no cargo. Dos governadores e prefeitos, seria exigida a desincompatibilização. Quem carregaria o maior ônus dessa solução um-peso-duas-medidas? Fernando Henrique, naturalmente. O Planalto, que para garantir o voto desses senadores andara tentado a patrocinar o casuísmo, deu meia-volta.

Antônio Carlos parece ter sido um dos que advertiram Fernando Henrique. Élcio também relatou as difíceis conversas que vinha tendo com os senadores que são aliados leais, que apóiam a reeleição e as reformas, mas não admitem ser triturados por governadores adversários na disputa estadual. Por exemplo, o próprio líder do PFL, Hugo Napoleão (PI), que enfrentará o arquiinimigo Mão Santa, e Agripino Maia (RN), que disputará com o atual governador Garibaldi Alves, do PMDB.

Fernando Henrique autorizou então a busca de um acordo: o Senado não faria qualquer alteração na emenda, mantendo a regra linear que permitirá a todos fazer campanha no cargo, e o Governo federal se comprometeria a dar tratamento especial aos aliados que forem disputar em desvantagem com os governadores. Impedir que estes usem a máquina Fernando Henrique não pode, mas pode compensar esses aliados com o tal "tratamento especial". Não se explicita bem o que isso significa, mas se for a opção do presidente pelo palanque desses aliados, trará problemas na certa. Se significar, por exemplo, a preferência por Hugo Napoleão em detrimento de Mão Santa no Piauí, haverá problema com o PMDB. E onde o governador for tucano, não dá nem para imaginar o presidente em palanque oposto. Mas este é o acordo que viabilizará a aprovação da reeleição no Senado, no dia 21. ACM entra como fiador, pois andam todos de pé atrás com o Governo.